

Orientações para organização do trabalho interdisciplinar em saúde mental na APS

Recomendamos que as equipes organizem o trabalho interdisciplinar para o cuidado colaborativo em saúde mental na APS a partir das orientações apresentadas abaixo.

Dividimos esta tarefa em dois principais objetivos:

- 1) Organizar o trabalho interdisciplinar entre os profissionais da equipe multiprofissional da APS (ESF/NASF-AB)
- 2) Organizar o trabalho interdisciplinar com profissionais de outros pontos da RAPS (Matriciamento).

Para chegar nesse resultado, temos 6 fases importantes para realizar:

1. Fase de Análise	<p>1.1 Apontar quais profissionais estão disponíveis para o trabalho interdisciplinar e suas cargas horarias na unidade.</p> <p>1.2 Resgatar o Instrumento de mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 2), para conhecer as necessidades de cuidado em Saúde Mental da população.</p> <p>1.3 Resgatar o Instrumento para análise do balanço do atendimento semanal (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 3.1), para relembrar a discussão de como balancear a demanda e a oferta.</p> <p>1.4 Resgatar a discussão realizada a partir do Instrumento para avaliar a implantação do bloco de horas. (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 3.1), para ter elementos concretos de como está organizada a agenda atualmente.</p> <p>1.5 Analisar o instrumento de avaliação do trabalho interdisciplinar colaborativo (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 3.3), para compreender como aprimorar nível de colaboração de sua equipe.</p>
2. Fase de organização da agenda	<p>2.1 Proteger a agenda para encontros regulares entre os profissionais de diferentes categorias, de acordo com a necessidade da população, o balanço de oferta e demanda e a carga horaria disponível dos profissionais. Considerar como momentos de encontro:</p> <p>2.1.1 Consulta conjunta</p> <p>2.1.2 VD conjunta</p> <p>2.1.3 Discussão de caso entre os profissionais envolvidos no caso</p> <p>2.1.4 Discussão de caso com toda a equipe</p> <p>2.1.5 Educação Permanente de toda a equipe</p>
3. Fase de pactuações de critérios de agendamento	<p>3.1 Discutir, em conjunto com toda a equipe, os critérios de agendamento das possibilidades de oferta individual ou conjunta dos profissionais, a saber:</p> <p>3.1.1 Consultas individuais</p> <p>3.1.2 Consultas conjuntas</p> <p>3.1.3 VDs conjuntas</p> <p>3.1.4 Discussões de caso entre os profissionais envolvidos no caso</p> <p>3.1.5 Discussões de caso com toda a equipe</p> <p>3.1.6 Ações de Educação Permanente</p>
4. Fase de pactuações de fluxo para agendamento	<p>4.1 Construir, em conjunto com toda a equipe, os fluxos para agendamento, das possibilidades de oferta individual ou conjunta listadas acima.</p> <p>4.2 Apontar quem pode marcar cada modalidade de atendimento na agenda dos profissionais</p> <p>4.3 Combinar de que forma os agendamentos são sinalizados na agenda</p> <p>4.4 Pactuar quantos usuários serão agendados por hora</p> <p>4.5 Definir se podem ser feito encaixes e listar os critérios</p>

	4.6 Estabelecer como será feita comunicação do agendamento com o usuário
5. Fase de aprimoramento da comunicação interprofissional	5.1 Estabelecer quais ferramentas de comunicação (aplicativos, e-mail, telefone, prontuário, outros) serão usadas com objetivo de contribuir para a interação e interatividade entre os profissionais, de acordo com os diferentes objetivos: 5.1.1 Registrar as ações, de forma a estarem acessíveis por todos 5.1.2 Acionar os profissionais para tirar dúvidas e/ou discutir casos remotamente 5.1.3 Comunicar intercorrências/imprevistos, tanto dos profissionais quanto dos usuários
6. Fase de Avaliação e Monitoramento	6.1 Incorporar na prática diária as pactuações e padronizações realizadas 6.2 Revisitar o <i>status</i> dos processos pactuados e analisar: 6.2.1 As ações em andamento 6.2.2 As ações que não foram iniciadas 6.3. Identificar fatores causais para as ações que foram pactuadas, mas não foram implementadas 6.4 Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos acordos

REFERÊNCIAS

AGRELI, Heloíse F.; PEDUZZI, Marina; BAILEY, Christopher. Contributions of team climate in the study of interprofessional collaboration: a conceptual analysis. *Journal of Interprofessional Care*, London, v. 31, n. 6, p. 679 - 684, 2017.

Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

Peduzzi, Marina et al. TRABALHO EM EQUIPE: UMA REVISITA AO CONCEITO E A SEUS DESDOBRAMENTOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2020, v. 18, suppl 1 [Acessado 6 Dezembro 2022], e0024678. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>>. Epub 16 Mar 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.